

Literatura, homoerotismo e
expressões homoculturais



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Andréa de Azevedo Morégula
André Luiz Rosa Ribeiro
Adriana dos Santos Reis Lemos
Dorival de Freitas
Evandro Sena Freire
Francisco Mendes Costa
José Montival Alencar Júnior
Lurdes Bertol Rocha
Maria Laura de Oliveira Gomes
Marileide dos Santos de Oliveira
Raimunda Alves Moreira de Assis
Roseanne Montargil Rocha
Sílvia Maria Santos Carvalho

André Luis Mitidieri | Flávio Pereira Camargo
Organizadores

Literatura, homoerotismo e
expressões homoculturais

Ilhéus - Bahia



2015

Direitos desta edição reservados à
EDITUS – EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Genebaldo Pinto Ribeiro
Roberto Santos de Carvalho
Sílvia Maria Campos Teixeira

ILUSTRAÇÕES CAPA
São Sebastião, por Carlo Saraceni (c1610-15)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura, homoerotismo e expressões homo-
culturais / André Luis Mitidieri, Flávio Pereira
Camargo, organizadores. – Ilhéus, BA: Editus,
2015.
301 p.

Inclui referências.
ISBN 978-85-7455-379-5

1. Literatura homoerótica – História e crítica.
2. Homossexualismo na literatura. 3. Estudos
sobre homossexualismo. I. Mitidieri, André Luis
II. Camargo, Flávio Pereira.

CDD 809.933538

EDITUS – EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Prefácio ►

DOS ARTEFATOS CULTURAIS QUE COMPÕEM A ORGANIZAÇÃO LITERATURA, HOMOEROTISMO E EXPRESSÕES HOMOCULTURAIS

As expressivas manifestações culturais do homoerotismo têm encontrado respaldo em pessoas interessadas em desvelar para um público leitor aspectos, até então, não visibilizados dessas manifestações. Assim, paulatinamente, em contexto de Brasil, vimos ascender as questões homoeróticas, homoafetivas, *queer*, transitando entre as antigas bases de gênero (mas ainda tão produtivas, do ponto de vista teórico-metodológico, quanto os estudos mais centrados na visão do sujeito de hoje) e os novos modos de interpretação de sujeitos culturais.

Não é fácil em uma cultura ainda machista e homofóbica como a brasileira falar de questões da homocultura, porque, para muitos, elas ainda envolvem medo (de pessoas que sofrem ao querer se projetar fora do armário, e também por se manter dentro dele), moral (baseada em pressupostos religiosos, sobretudo os de base cristã), vergonha (como se o *abjeto* ainda e só tivesse interpretação na condição primeira, a menor, inferior), desinteresse (como se levantar a discussão em torno da homocultura fosse algo “desimportante”).

Trazer à tona um universo homoerótico ambientando na literatura, na composição musical, nas discussões teóricas, sobretudo naquelas que apontam para universos de ficção científica, torna-se uma atividade que dá ao tempo de hoje outra perspectiva de interpretação dos sujeitos, das culturas em suas manifestações sobre a diversidade, a pluralidade, a liberdade de que se revestem os discursos de pessoas, personagens e seus contextos culturais, orientados, todos, para os caminhos culturais que se abrem às performatividades (no dizer de Judith Butler), às *multitudes queer* (como apontou Beatriz Preciado), à revisão semântico-cultural do sujeito lesbiano que não é “mulher” (na visão de Monique Wittig) e, por extensão, do sujeito homoerótico que não é homem, tendo-se em vista que nenhum dos dois participa das regras da economia *straight*.

Neste sentido, a organização de Flávio Camargo e André Mitidieri, *Literatura, homoerotismo e expressões homoculturais*, carrega em si o peso de uma aprofundada discussão, em seus vários ensaios, sobre essas expressões da homocultura, sobretudo daquelas fundadas sobre a literatura de ficção. Não é à toa que os articulistas ou ensaístas transitam por autores, teóricos e compositores, estes verdadeiros poetas da música (brasileira e inglesa), a exemplo de Renato Russo (da Banda *Legião Urbana*) e Morrissey (da Banda *The Smiths*).

Por outro lado, no campo estritamente literário, percebe-se que autores vão sendo exibidos, desvelados e mostrados ao público

em uma visada que renova o campo semântico sobre as expressões homoculturais e seus sujeitos, injetando no campo discursivo visões mais livres de amarras teóricas e mais propensas à reflexão de sujeitos em seus contextos socioculturais. Passa-se, por exemplo, de Adolfo Caminha com *Bom-Crioulo* a Álex Leilla. No intervalo entre um e outra, autores como Valdo Motta, Tulio Carella, Lima Trindade, João Silvério Trevisan, Tomas Eloy Martinez, Gasparino Damata e Rubem Alves são entrelaçados na rede discursiva desta organização, priorizando-se o debate franco, acadêmico e pertinente às atuais questões em torno da homocultura.

Para além dessa tomada de escritas literárias, ainda há o diálogo, na mesma organização, com outra produção escrita geralmente considerada menor, a literatura de cordel, demonstrando que as expressões culturais, antes de se tornarem objeto de estudo, são construídas em vários contextos e por vários sujeitos, mantendo-se a pluralidade como princípio. Por fim, questões em torno de *lesdroides*, *transborgues* e *interaliens* surgem como possibilidades interpretativas deste universo que, ao tempo em que procuram superar a lógica dos modelos de gênero e sexualidades, evocam formas de existências capazes de ir além do dado. A *fembot* torna-se, assim, uma referência imagético-discursiva para ampliar as discussões sobre sujeitos e seus lugares nas culturas.

Diante desse arsenal de autores e pontos de vista teóricos sobre sujeitos culturais,

torna-se evidente a homocultura: definindo-se em vários contornos teóricos, assenhoreando-se de lugares antes não possíveis, adentrando o campo discursivo sem pressão e sem o aspecto militante, provando-se que espontaneamente a necessidade de discutir a homocultura em suas várias expressões e de lançar para leitores as visadas que se tem sobre sujeitos e produtos da homocultura é um exercício proveitoso, resultando, de certa forma, em uma política (propaganda) afirmativa.

Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva
Programa de Pós-Graduação em Literatura e
Interculturalidade – Universidade Estadual da Paraíba

Sumário

◀ 15 ▶

**Dai-me de beber que tenho uma sede
sem fim: notas sobre *O jeito de corpo*,
de Morrissey e Renato Russo**

Alessandra Leila Borges Gomes (Állex Leilla)

◀ 41 ▶

**Biografemas homoculturais de
Eva Perón no romance *Santa Evita*,
de Tomás Eloy Martínez**

André Luis Mitidieri

◀ 77 ▶

**Dialogismo entre textos bíblicos e
poemas de Valdo Motta na construção
do tema homoerótico**

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes

◀ 97 ▶

**“Cordelisando” a teoria *queer*:
uma análise das personagens
travestis nos cordéis**

Francisco Leandro de Assis Neto

◀ 117 ▶

**Homossexualidade e nação
nos diários de Tulio Carella**

Leandro Soares da Silva

◀ 139 ▶

***Lesdroides, transborgues, interaliens:*
personagens científico-ficcionais
além das *fembots***

Luana Barossi

◀ 165 ▶

**“Eu amo Abel como a mim mesmo e o amor
de Jesus é o mesmo dentro de nós”: a
dessacralização do divino na obra *Em nome
do desejo*, de João Silvério Trevisan**

Maria de Fátima Lopes Vieira Falcão;

Flávio Pereira Camargo

◀ 191 ▶

Os solteirões: dentro ou fora do armário?

Micaela Sá da Silveira;

Antonio de Pádua Dias da Silva

◀ 217 ▶

***Imagens do homoerotismo
na ficção baiana***

Paulo César Souza García

◀ 241 ▶

**A força do desejo homoerótico
interseccionado com questões de raça em
Bom Crioulo, de Adolfo Caminha**

Rubencilson Pereira de Araujo

◀ 265 ▶

**Representação discursiva da diversidade
sexual em *O gato que gostava de
cenouras*, de Rubem Alves**

Vanessa Rita de Jesus Cruz;

Flávio Pereira Camargo